



IMPLANTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM ESPAÇOS ESCOLARES

Marcia Vessiane Gusmão Fagundes, Adriany de Ávila Melo Sampaio

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira passou nas últimas décadas por transformações em diferentes vertentes, adquirimos novos conceitos e padrões sociais até então não assumidos pela grande maioria de nossa população. No que se refere às relações étnico-raciais no âmbito social brasileiro, podemos considerar desafiador, uma vez que os entraves ao processo de construção e constituição é fator eminente, principalmente quando nos propõem novos comportamentos e posturas.

A partir dessa premissa esse trabalho se constitui em leituras e reflexões e tem como objetivo realizar alguns apontamentos referentes à implantação da lei 10.639/ 2003, a valorização da cultura afro brasileira e como se inseri nos espaços escolares.

Foram diversas etapas para à implantação políticas educacionais para as relações étnico-raciais, que se arrasta desde a abolição da escravidão no Brasil (1888) e até a pouco em período recente oficializada por meio da Lei Federal 10.639/2003 - que altera a Lei de Diretrizes e Bases – LDB lei 9.394/96 e estabelece as Diretrizes Curriculares para a implantação e a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar dos estabelecimentos de ensino fundamental e médiotanto público e/ou privado, além da luta para que seja trabalhada nas escolas a educação inclusiva a partir da identidade do negro na formação do povo brasileiro, [1] Rodrigues Filho e Péron (2011. p.163-197).

Abordar o contexto da cultura afro-brasileira e os desafios para a implantação da lei 10.639/2003 nos espaços escolares nos possibilita refletir sobre a realidade escravagista vivenciada, reconhecer as desigualdades raciais existentes, as lutas do movimento negro no Brasil, as condições e possibilidades da população negra na atualidade a partir dos objetivos propostos na Lei Federal e rever o processo de formação étnico-racial contribuirá conforme destaca [2] Sampaio (2011, p.44) para que as “ pessoas que tem o conhecimento são menos propensas ao preconceito, e mais abertas à tolerância às diferenças”.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e documental, sobre a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por estarmos em fase inicial de pesquisa, propomos trazer indagações que remetem ao nosso objeto de pesquisa e questões referentes à aplicação da lei 10.639/2003.

A APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003 PERMEIA PELA VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRODESCENDENTE

As políticas educacionais no contexto étnico-racial devem ser observadas e absorvidas pelos profissionais da educação, com enfoque para a reeducação e valorização do outro, com o respeito às diversidades originárias do continente africano, sua riqueza cultural e os ensinamentos afro descendentes que impulsionará as diferentes possibilidades de estudo.

Desde os tempos remotos os seres humanos buscam se estruturar socialmente, no caso específico dos afro descendentes essa socialização foi configurada a partir de embates étnico-raciais, manifestações culturais expressadas a partir de suas festividades, segundo [3] Brandão (1988, p.62) “a cultura mesmo quando resultante de expropriações e imposições no passado, resiste como modo de pensar, sentir e fazer do povo”, portanto, justifica a singularidade intrínseca contidas nas manifestações afro descendentes e estabelecidas dos lugares que consolidam a cultura de seu povo, caracterizada muitas vezes em suas festividades.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:

FAPEMIG

FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Os resultados dessa humanização étnico-racial por meio da valorização cultural, ou os novos comportamentos e a distribuição destes no espaço geográfico, ressaltam a identidade de determinados grupos sociais.

[...] as identidades são as representações inevitavelmente marcadas pelo confronto com o outro; por ter de estar em contacto, por ser obrigado a se opor, a dominar ou ser dominado, a tornar-se mais ou menos livre, a poder ou não construir por conta própria o seu mundo de símbolos e, no seu interior, aqueles que qualificam e identificam a pessoa, o grupo, a minoria, a raça, o povo. Identidades são, mais do que eu sinto, não apenas o produto inevitavelmente da oposição por contraste, mas o próprio reconhecimento social da diferença. [3] (BRANDÃO, 1988, p.34)

Esse reconhecimento social da diferença tem em suas manifestações culturais o elo mediador da valorização a diversidade da cultura afro descendente, por meio da expressão de fé, ritos, modos particulares de ser, agir e também transformar a realidade, como forma de expressar e manter passado e presente, a partir dos símbolos impregnados no espaço geográfico. Para [4] Geertz (1989, p. 102) Cultura,

[...] denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressa em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.

Verificamos que, o aprendizado e o convívio produzido entre o grupo e os demais indivíduos são manifestas pelas preferências de cada região ou lugares expressas na estrutura cultural dos grupos humanos características e peculiaridades embutidas nos significados e reforçam a unidade coletiva

Abordar o contexto da cultura afro-brasileira é também reconhecer os desafios para a implantação da Lei Federal 10.639/2003 nos espaços escolares, especificamente os espaços localizados no Norte de Minas Gerais, pois temos a figura do negro fortemente associado ao trabalho escravo e a servidão. É necessário refletir sobre as diversas temáticas: a realidade escravagista vivenciada pelos antepassados; as desigualdades raciais; as lutas do movimento negro no Brasil; a miscigenação e o processo de branqueamento país. Rever o processo de formação étnico-racial contribuirá para que:

A escola tem um importante papel a cumprir sobre essa questão, pois a partir do momento em que ela apresentar o valor e a importância da herança africana, cada vez mais pessoas estarão instruídas sobre a validade cultural que o Brasil tem como patrimônio trazido pelos africanos e afro descendentes. E pessoas que tem o conhecimento são menos propensas ao preconceito, e mais abertas à tolerância às diferenças. [2] (SAMPAIO, 2011 p.44).

A valorização da cultura afro-descendente nos espaços escolares é realizada ainda que de forma bastante lenta em algumas regiões do país. Com relação ao Estado de Minas Gerais [5] Malveira (2011 p.106) destaca que a formação dos quilombos era uma estratégia adotada pelos africanos para fugir do sistema escravista. O isolamento assumido pelos quilombolas foi paulatinamente diminuindo o contato estabelecido com o mundo externo, porém as festividades e os espaços festivos contribuíram para esta aproximação, assim como para identificação da cultura afro descendente, [5] Malveira (2011, p. 106) reforça que :

Os quilombos, durante o período colonial, se constituíram como espaços de resistência ao regime escravista, mas não cumpriram apenas este papel, pois foram também espaços da produção de saberes. Os quilombolas trataram de construir seus próprios e alternativos conhecimentos na contramão do domínio colonial e eurocêntrico.

Desde o século XIX, a questão racial passou a ser considerada como um falso problema para o Brasil. Relatos de Viajantes, políticos emancipacionistas e abolicionistas contribuíram para consolidar a idéia de que no Brasil não existia tensões raciais, assim como perseguições às práticas religiosas dos africanos e de seus descendentes.



Atualmente, presenciamos diferentes etapas com relação à implantação da educação para as relações étnico-raciais por meio da Lei Federal 10.639/2003 - que estabelece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e africana nos estabelecimentos escolares tanto público e/ou privado, além da luta para que seja trabalhada nas escolas a educação inclusiva a partir da identidade do negro na formação do povo brasileiro.

As atividades culturais são formas de resistência até os dias atuais, os afrodescendentes oportunizaram e se fazem presentes, são sujeitos atuantes nas festividades religiosas, exemplo as festividades de agosto em Montes Claros, a festa dos catopés, expressam e constituem sujeitos no processo, a partir de uma matriz negra africana, derivada de sua identidade étnico-racial.

As Festas das comunidades quilombolas possuem fundamentação fortemente religiosa, parte da influência do Catolicismo, temos inserida nas festividades 3 reinados "Reinado de Nossa Senhora do Rosário"; o "Reinado de São Benedito" e o "Império do Divino Espírito Santo", as festas, anualmente acontecem com celebração de missas, bênçãos e levantamento de mastros: Mastro de Nossa Senhora do Rosário; Mastro de São Benedito e Mastro do Divino Espírito Santo) e no último dia dos festejos a Procissão de Encerramento com todos os ternos juntos. [5] Malveira (2011, P.107) afirma que:

Muitos destes cultos somaram-se às tradições africanas em uma região de grande concentração de negros que viviam em quilombos, fazendas e cidades.

Entendemos que os festejos das comunidades remanescentes de quilombos encontram associados aos objetivos da Lei Federal 10.369/2003, pois suas festividades estão diretamente relacionada à cultura negra. Apesar da obrigatoriedade legal, para que essa Lei se concretize é preciso articular uma ação coordenada entre os Estados e Municípios, além do comprometimento dos gestores públicos do ensino público e dos professores com a efetividade de uma política pública. [6] Cavalleiro (2005) defende que as crianças negras e não negras somente aprendem uma face da história, na verdade há obscurecimento da história e não é ressaltado a trajetória de lutas, resistência e contribuições positivas dos negros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar o contexto da cultura afro-brasileira é também estar consciente dos desafios para a implantação da educação para as relações étnico-raciais por meio da Lei Federal 10.639/2003. O estabelecimento da obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e africana nos estabelecimentos de ensino de educação tanto público e/ou privado, é uma questão que se arrasta por décadas desde a Lei de Diretrizes e Base - LDB 9.394/1996 para que seja trabalhada nas escolas a educação inclusiva a partir da identidade do negro na formação do povo brasileiro nas escolas públicas e privadas nos diferentes níveis do ensino. Desta forma a cada momento surgiram novos questionamentos, que encontraremos resposta com o decorrer da pesquisa:

Nas escolas se discutem a Lei Federal 10.369/2003 e de que maneira seus objetivos são alcançados?

As festividades e festejos de religiosos têm sido utilizados para reforçar a valorização da cultura étnico-racial nos espaços escolares? Como isso é realizado?

Para tanto existe a necessidade de compreender a aplicação da Lei Federal 10.639/2003 nos espaços escolares a partir de outros seguimentos sociais, não só cultural.

REFERENCIAS

[1] RODRIGUES FILHO, Guimes. PÉRON, Cristina Mary Ribeiro. Orgs. RACISMO E EDUCAÇÃO. Contribuições para a implantação da Lei 10.639/03. Uberlândia: EDUFU, 2011.

[2] SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire **LER O MUNDO COM AS MÃOS E OUVIR COM OS OLHOS**. Reflexões sobre o Ensino de geografia em tempos de inclusão. (Orgs). Uberaba, MG: 2011. 292p. Grupo de Pesquisa Espaços de Educação e Espiritualidade.

[3] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Folclore*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.



FÓRUM ENSINO - PESQUISA
EXTENSÃO - GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Federal de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG
FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

[4] GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Livros técnicos e científicos. (LTC) Rio de Janeiro, 1989.

[5] MALVEIRA, Ricardo Ribeiro. **Os Catopês de São Benedito em Montes Claros: rastros de uma ancestralidade mineira negra e festiva.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, 2011. 152 f. il. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Fernandes Lobato.

[6] CAVALLEIRO, Eliane. **Valores Civilizatórios dimensões históricas para uma educação antirracista.** In: MEC/SECAD. Orientações e ações para a Educação das Relações Etnicorraciais. Brasília- DF: MEC/MEC/SECAD, 2006, p.15-27